











# Irmãs da Sagrada Família

## 75 Anos de presença e serviço à Igreja no Brasil

Ao ensejo do Jubileu de Diamante das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria no Brasil, o jornal LUD apresenta, hoje, o fundador da Comunidade, a identidade das Irmãs, sua espiritualidade, sua presença no Brasil.



### IRMÃS DA SAGRADA FAMÍLIA

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria tem como seu Fundador o Servo de Deus — D. Sigismundo Felix Felinski, nascido a 1.º de novembro de 1822, em Wójtyń-Wolyn — Polónia. Educado no ambiente religioso, distinguu-se desde a infância por uma profunda piedade. Estudou na Universidade de Moscovo, em seguida no College de France e em Sorbona. Após a morte de seu amigo íntimo, o poeta Julio Slowacki, decidiu consagrar-se ao Serviço de Deus. Em 1850, ingressou no Seminário em Zytmiesz. Foi ordenado Sacerdote em 1855, após a conclusão dos estudos teológicos em Petersburgo.

Em 1857, fundou um Abrigo aos Órfãos e a Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria.

A 6 de janeiro de 1862, o Papa Pio IX, o nomeou Arcebispo de Varsóvia. Nesta missão desenvolveu suas atividades procurando renovar espiritualmente a Arquidiocese. Após a Insurreição de janeiro de 1863, por ter defendido os direitos do Povo e da Igreja, foi exilado para Jaroslaw, às margens do Rio Volga, onde permaneceu durante 20 anos.

Regressando do exílio em 1883, fixou sua residência em Dzwiniaczka, um pequeno povoado de Galícia, onde se entregou com dedicação ao Serviço da Igreja, e se ocupa com a Congregação.

Faleceu em Cracóvia a 17 de setembro de 1895, considerado santo. Atualmente seus restos mortais repousam no subterrâ-



Dom Sigismundo Felix Felinski  
Fundador das Irmãs da Sagrada Família

neo da Catedral São João Batista em Varsóvia. O processo informativo para beatificação do Servo de Deus, teve início em 1965, em Varsóvia.

### IDENTIDADE

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, é uma Instituição Religiosa, na qual as Irmãs formam a sua vida, segundo os fundamentos do Santo Evangelho, e unem a contemplação com a atividade no servir ao próximo. As Irmãs

emitem os votos religiosos de castidade, pobreza e obediência. A vocação ao serviço de Deus na Congregação, é o chamado a colaborar com Cristo na propagação do Reino de Deus na terra.

O fim apostólico da Congregação, as Irmãs realizam através da educação e formação das crianças e jovens, na assistência aos doentes e anciãos, Seminários, como também auxiliam na Pastoral-Catequese.

Cumprindo as obras de misericórdia, de acordo com a Recomendação do Fundador — as Irmãs dão preferência aos pobres, e se dispõem a servir, onde há maiores necessidades da Igreja e do povo.

### ESPIRITUALIDADE

É o espírito da HUMILDADE e SIMPLICIDADE, à luz do qual as Irmãs lapidam seu relacionamento com Deus, em tudo procurando a sua santa Vontade e ilimitada confiança na Providência. No seu relacionamento entre si, e com o povo, tentam cultivar o Espírito Familiar. A Congregação haure forças espirituais da grande Família Franciscana. De São Francisco as Irmãs aprendem a renúncia, a fraternidade, a alegria e a imitação do Cristo Pobre, Casto e Crucificado. O mais perfeito modelo de santidade, é MARIA SANTÍSSIMA, a Humilde Serva do Senhor e Padroeira da Congregação. As Irmãs procuram, para que o espírito apostólico impregne todas as atividades, e a humildade, e a simplicidade orientem a sua vida pobre e laboriosa.

### PRESEÇA NO BRASIL

Em 1906, a 1.º de março, as Irmãs chegaram ao Paraná, em Curitiba — Colônia Orleans, a pedido dos imigrantes poloneses.

Atualmente, no Brasil, 408 Irmãs Profetas, 29 Novícias e 110 Candidatas fornecem o contingente de serviço.

**Dois Províncias** — Uma com sede em Curitiba, à Rua Emílio Pernetá, 640. Outra com sede em Erechim-RS, à Rua Polónia, 155.

**74 Comunidades** — espalhadas pelos Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal.

**Sede Geral** — em Varsóvia — Polónia.

\*\*\*

### Melhores Informações:

Equipe Vocacional  
Rua Emílio Pernetá, 640  
80000 - Curitiba - Paraná

ou

Equipe Vocacional

Rua Polónia, 155

Erechim - Rio Grande do Sul.

# Filho de judeus será arcebispo de Paris



PARIS — O Papa João Paulo II nomeou dom Jean-Marie Lustiger — filho de judeus poloneses — para arcebispo de Paris, em lugar do cardeal François Marty, que renunciou ao posto por ter atingido o limite de idade (75 anos). Dom Lustiger — nascido em Paris de pais judeus — era bispo de Orleans. Durante a ocupação da França pelos nazistas, Lustiger foi obrigado a se esconder por causa de sua origem. Sua mãe foi presa e levada a Auschwitz, na Polónia, o maior campo de extermínio nazista, onde morreu em 1943. Lustiger foi criado por uma família francesa católica em Orleans e recebeu o batismo em 1940, com idade de 14 anos.

Depois de concluir o seminário, trabalhou durante algum tempo numa fábrica para alicerçar a vida e o ambiente operário e mais tarde foi participante da Juventude Católica Estudantil. Depois de tornar-se padre, em 1954, com 20 anos, foi nomeado capelão dos estudantes universitários de Paris. O cardeal Marty designou vigário da paróquia de Santa Joana de Chantal em 1969, cargo que exerceu durante dez anos, até sua nomeação para bispo de Orleans.

Dom Lustiger é talvez o primeiro judeu convertido a conseguir um cargo de importância na Igreja Católica francesa e provavelmente será brevemente designado arcebispo de Paris, segundo afirmaram fontes da Igreja.

Dom Lustiger, de 54 anos, é favorável a uma participação mais ativa dos leigos — homens ou mulheres — na vida da Igreja e defende a ordenação de diáconos católicos para suprir a escassez de padres na França.

O cardeal Marty, atualmente com 76 anos, pretende sair-se a um convento minicano no sudoeste da França, depois de deixar a arquidiocese de Paris.

# CHICO - O CHAVEIRO DE CURITIBA

Completando a idade de 65 anos, dos quais 31 anos dedicados à profissão, o conhecido Chico Chaveiro, figura popularmente "institucional" da cidade, continua a fazer suas visitas na oficina da Rua Saldanha Marinho, número 511. É um homem de grande personalidade, apontando uma foto em tamanho natural colada em frente à oficina, feita por um amigo, que "conseguiu fazer nome graças ao meu trabalho simples e honesto". Mas não tem uma reclamação: "O trabalho artesanal está desaparecendo porque se tornou relativamente fácil adquirir máquinas. Hoje sapateiros, borracheiros e qualquer outro profissional tem uma máquina de fazer chaves e isso está tirando o gozo do profissional propriamente dito".

Em comparação, ele ressalta que dificilmente recebe volta qualquer chave, "o que não ocorre com esses chaves clandestinos". Autodidata, Chico é um mestre em seu trabalho. Provavelmente o único chaveiro de Curitiba capaz de abrir cofres sem furos ou violação. Ele conta que chegou a levar uma semana para abrir um, pois "para esse trabalho preciso arte especial". Em toda a sua carreira, inúmeras vezes foram chamados de bancos, firmas e repartições públicas para que Chico prestasse seus serviços. "Hoje não faço mais isso, só chaves, porque a idade e a saúde não dão conta".

### AMOR AO TRABALHO

Chico Chaveiro — seu nome é Francisco Rodacki — cobriu seu amor às chaves, sem o saber, quando tinha 14 anos de idade. "Sempre gostei de trabalhos mecânicos e manuais. Quando criança passava os dias na ferraria de um amigo do meu pai, em Marechal Mallet". Ele veio para Curitiba, definitivamente, em 1941, mas antes de abrir sua oficina na Rua Saldanha Marinho, teve várias profissões, como pagandista de produtos farmacêuticos, vendedor de peças automotivas, gerente de uma firma em São José dos Pinhais. As três primeiras máquinas de lavar roupas, importadas para ele que vendeu em Curitiba. Também foi fotógrafo, trabalhando na cidade o hábito de fotografar bailes carnavalescos.

No começo de janeiro de 1950, abriu a sua oficina, na Rua de concertos em geral. Mas de repente as encomendas de chaves e concertos de fechaduras foram tomando conta dos seus negócios e ele virou o conhecido Chico Chaveiro, por quantidade de serviço diminuiu nos últimos anos. "Estou satisfeito, ganhei o suficiente. Agora, com a concorrência dos chaves clandestinos, às vezes não consigo fechar as encomendas, mas tenho casa própria e dá para viver". Continua falando porque aposentado que não faz nada, morre". Lembra que antigamente havia cinco chaveiros estabelecidos na cidade e hoje são mais de 60, "sem contar os clandestinos".

# Comunidades eclesiais de base

O Papa fala da necessidade de estarem unidas com a Igreja e aponta o perigo da Intromissão no político. "Esta intromissão pode dar-se na própria gênese e formação das comunidades, que se congregam não a partir de uma visão de Igreja, mas com critérios e objetivos de ideologia política. Tal intromissão, porém, pode dar-se também sob a forma de instrumentalização política de comunidades que haviam nascido em perspectiva eclesial".

O que vem acontecendo no Brasil parece ser oposto, que políticos se estão intrometendo nas comunidades eclesiais de Base não vice-versa, a não ser na cabeça de esclerosados que enxergam um comunista em cada esquina. Diz um adágio popular que "não se atira pedras em lanterna que não dá frutos". Apesar de ser uma comparação popular e simples, pode muito bem ser aplicada, às Comunidades Eclesiais de Base no Brasil. Além de políticos, até homens de Igreja, Purpurados, se preocupam ultimamente com os rumos das chamadas CEBs. O Papa João Paulo II na sua recente viagem ao Brasil não teve oportunidade

de, ou melhor dizendo, não lhe deram oportunidade para proferir uma palestra sobre as CEBs.

O Papa apontou a enorme importância que têm as Comunidades Eclesiais de Base na Pastoral da Igreja hoje. "Vosso desejo de poder avistar-nos com o Papa durante sua visita ao Brasil viria ao encontro do desejo que eu mesmo nutria de reunir-me convosco. Mas não foi possível com grande pena para mim, tomar contato com todas as realidades e experiências da Igreja no Brasil".

A Comunidade Eclesial de Base deve, no dizer do Santo Padre abrir-se para a caridade e para o serviço. "A caridade vivida por uma comunidade poderá tomar formas bem diversas: ajudar alguém a aprofundar a própria fé, depois, em promoção humana de pessoas ou grupos de pressão, ou gestos de integração de marginalizados; defesa dos direitos humanos pisoteados: busca de justiça em situações de iniquidades; ajudar a superar condições infra-humanas, criação de mais solidariedade em determinada sociedade". (Discurso do Papa entregue ao presidente da CNBB).

Nas regiões onde os sacerdotes são escassos, leigos tem múltiplas funções e em estreita associação com os pastores responsáveis. O Papa João Paulo II aponta também exigências a serem observadas: os leigos devem estar em comunhão com os pastores e que as CEBs se mantenham nesta comunhão. O líder chamado a orientar as CEBs na fé, deve em primeiro lugar viver a fé. Daí a obrigação de falar com diligência da boca da Igreja e que ele ensine: "A reta interpretação da Revelação divina na Bíblia e na tradição, os meios de salvaguarda das normas de comportamento moral, a vida de oração e liturgia vivida".

João Paulo II desejou que as Comunidades Eclesiais de Base no Brasil "tenham sempre este espírito que faz brotar e crescer em vós, como principio de vossa autêntica eclesialidade um grande amor à mesma Igreja, amor filial maduro e simples, amor no tempo, termo e resolutivo, capaz de alegria e sacrifício". (Revista catequese, n.º 11, pág. 91).

Natalício J. Wesch...